

Cheringoma

N. 12/2/82

Unidades militares perseguem agentes da RAS

• Recuperados bens e produtos alimentícios saqueados pelos bandidos

Unidades das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), numa acção conjunta com as Forças de Defesa e Segurança e a população de Cheringoma, em Sofala, prosseguem a operação de perseguição e aniquilamento dos bandos armados da África do Sul, actuando sob a capa da «RNM»

Segundo a emissão do «RM-Jornal», das 19.10 horas de ontem, num serviço despachado da delegação da «Rádio Moçambique», na Beira, as unidades militares estão no encalço dos bandos armados, que atacaram e saquearam, no passado dia 30 de Janeiro, a Vila de Inhaminga.

Enquanto isso, as Forças de Defesa e Segurança e a população têm recuperado os bens e os géneros que os bandidos roubaram no assalto a Inhaminga e que têm deixado abandonado no terreno, na sua fuga em debandada.

O «RM-Jornal» indicou que grandes quantidades de produtos, nomeadamente alimentícios, têm sido recuperadas e encontram-se armazenadas em Inhaminga.

Estas acções são uma resposta da população do Distrito de Cheringoma à palavra de ordem lançada no comício popular de 3 de Fevereiro último, Dia dos Heróis Moçambicanos, orientado em Inhaminga pelo Director do Apoio e Controlo da Província de Sofala.

ALGUMAS DECLARAÇÕES

Os jornalistas da delegação da «Rádio Moçambique», na Beira, entrevistaram vários habitantes de Inhaminga, que relataram os actos de vandalismo e as atrocidades cometidas pelos agentes do regime racista de Pretória.

O Comandante Distrital da Polícia Popular de Moçambique afirmou que o ataque dos bandos da autodenominada «RNM» começou cerca das 8.20 horas do passado dia 30 de Janeiro. Aquele responsável encontrava-se a participar na preparação combativa das forças milicianas de Inhaminga, numa zona a quatro quilómetros

da vila, quando se começaram a ouvir os primeiros tiros do ataque.

Imediatamente, ele e os milicianos tomaram a direcção da Vila, subindo por uma zona conhecida por Dimba. Aí, a população informou aquelas forças que havia bandidos emboscados aguardando o regresso das mesmas, pelo que alteraram a direcção.

Ao atravessarem a estrada da CETA, em construção, o Comandante Distrital da PPM disse que começou a ver fumo a partir do centro da vila, constatando que os bandidos já tinham tomado todas as posições e estavam a proceder ao saque de bens e alimentos de casas e estabelecimentos comerciais.

Um habitante disse à «RM» que, quando ouviu os primeiros tiros, pensou que fossem os milicianos a treinar. Como o tiroteio se prolongasse, saiu de casa e viu que não se tratava dos milicianos, mas sim dos bandidos da autodenominada «RNM».

Tentou refugiar-se em casa, mas de imediato foi alcançado por alguns deles. Um dos bandidos pediu-lhe logo o relógio de pulso, assim como todo o dinheiro de que fosse portador. Este cidadão disse que lhe roubaram a importância de 3 750,00 MT, um relógio de pulso e um despertador assim como outros bens e alimentos.

Prosseguindo o seu relato este cidadão afirmou que, numa primeira oportunidade, conseguiu pôr-se em fuga, levando consigo dois filhos menores, um com seis anos e outro com cinco.

Há ainda relatos de casos de autêntica selvajaria dos bandidos sul-africanos, como espancamentos e violações, destruição de viaturas, locomotivas e vagões. Edifícios públicos foram incendiados e a população civil foi mantida sob um estado de verdadeiro terror.